BOM DIA FURG 09.09.1993

Bom dia. Rio Grande, 9 de setembro de 1993. No programa de hoje, os 40 anos do Museu Oceanográfico Professor Eliezer de Carvalho Rios.

Está iniciando o Bom Dia FURG, número 585. As dependências do Museu Oceanográfico Professor Eliezer de Carvalho Rios ficarão pequenas para receber o grande número de convidados, ou como prefere o diretor Lauro Barcelos, de amigos, ontem à tarde, por ocasião da comemoração do 40º aniversário de fundação. Desde o prefeito Alberto José Meirelles Leite e o vice Aldilson Proca, até a humilde funcionária do próprio museu, que aliás foi homenageada, passando pelo comandante do 5º Distrito Naval, capitão dos portos, diretores ou representantes das empresas que apoiam o museu, professores da universidade, enfim, todos aqueles que gravitam em torno do Museu Oceanográfico Professor Eliezer de Carvalho Rios, lá estavam.

Foi uma bonita festa em torno de um dos orgulhos riograndinos, nascido do sonho de uns poucos que ano a ano se agiganta para gáudio dos milhares de seus visitantes. Vamos ouvir, a partir de agora, os pronunciamentos do reitor Carlos Rodolfo Brandão Hartmann, na sequência do vice-almirante Luiz Felipe da Costa Fernandes, comandante do 5º Distrito Naval, do engenheiro Roberto Basso Telecheia Filho, da refinaria de petróleo Ipiranga, e por último, do diretor Lauro Barcelos. Inicialmente, do reitor Carlos Rodolfo Brandão Hartmann.

Bom, eu gostaria inicialmente de agradecer a presença dos amigos do Museu Oceanográfico, que estão nesse ato comemorando conosco o 40º aniversário do Museu Oceanográfico. Em poucas palavras, eu gostaria de citar dois fatos que eu considero muito importantes nesta solemnidade. O primeiro, que diz respeito a que sonhar é preciso.

Eu acho que, ao meu lado, está o professor Eliezer de Carvalho Rios, que sonhou um dia ter um museu no Rio Grande do Oceanográfico, e que hoje está, na sua presença, completando o 40º aniversário. Nos dias de hoje em que impera, de certa forma, a ninguém achar que pode se fazer alguma coisa, e que o desestímulo é geral, eu acho que aqui nós devemos ter um exemplo do professor Eliezer, que durante esses 40 anos, muitas vezes, esteve desacreditando que poderia sonhar em construir um museu. Mas, pela sua tenacidade, pelo seu trabalho, hoje esse museu é uma realidade.

E eu gostaria de salientar que, quanto prova que esse trabalho está incorporado à sua pessoa, que mesmo aposentado, mesmo podendo estar em casa, ele hoje ainda continua exercendo as suas atividades aqui no museu, contribuindo com todo o seu conhecimento. Eu acho que isso é um exemplo que deve ser seguido, um exemplo para que aqueles profissionais, aqueles pesquisadores da universidade, devem seguir, em termos de que, uma vez que se tenha um ideal, não é o fato de que a pessoa se aposente, que vá abandonar esse ideal e vá deixar de contribuir para essa instituição como um todo. O segundo fato que eu gostaria de salientar é que, nesse momento, estão aqui reunidos não só integrantes da Universidade do Rio Grande,

mas integrantes de toda a comunidade riograndina que foram responsáveis pelo hermimento dessa obra que hoje completa 40 anos.

Coloco isso no sentido de transmitir a vocês que a Universidade Pública Brasileira também se faz pela integração com a comunidade na qual ela está inserida. Já passou o tempo em que nós esperávamos que cabia tudo ao governo federal. Eu acho que a universidade tem um compromisso com essa sociedade na qual ela está inserida e, certamente, esse trabalho de integração não só contribuirá, mas fará com que todos os projetos que a universidade almeja para essa comunidade se tornem realidade.

Então, com esses dois pontos que eu considero principais, a tenacidade, o pensamento grande, nós temos que pensar grande, nós temos que colocar os nossos sonhos com a intenção de realizá-los, conseguir congregar pessoas para que trabalhem com esses sonhos, e, certamente, nós vamos construir uma universidade que todos nós esperávamos. Então, professor Elier, idealizador desse museu, que conseguiu repassar essa tenacidade, essa vontade ao atual diretor do museu, espero que ele também consiga passar a outras pessoas para que todos, em um grupo, em um conjunto de pessoas, possamos cada vez mais elevar, cada vez mais construir essa universidade. Muito obrigado.

E agora vamos ouvir o vice-almirante Luiz Felipe da Costa Fernandes, comandante do 5º Distrito Naval. Acho que não sou afeito ao uso da palavra. De fato, quando eu posso, até fujo dessa oportunidade.

Mas entendi hoje, quando convidado a comparecer a essa cerimônia, que cabia realmente em nome do Distrito Naval, em nome da Marinha de Guerra, dizer alguma coisa nesse evento, que para nós da Marinha também é significativo. Nós sempre defendemos no Distrito uma tese, parece até um pouco incompreendida aqui nessa terra, que, de fato, o Rio Grande é uma cidade muito peculiar, de vez que possui três grandes pontos, que não se interagem entre si, talvez como pudessem. Ou seja, o Distrito Naval, o Supercorpo e a Universidade.

Cada um na sua feição, na sua destinação de trabalho, mas todos eles em momentos importantes. Dentro deles, sem dúvida nenhuma, a Universidade, em formação pessoal, em formação da nossa juventude, tem um papel primordial, não só no município, mas também em todo o nosso país. É talvez necessário acentuar aqui a visão que a Marinha tem desse tipo de atividade, caso cenografia, museu cenográfico, atividade ligada ao mar.

Há todo um entendimento, não é só da nossa Marinha, do Brasil, mas é universal em todo o mundo, há um entendimento muito nítido que num país não interessa ter uma Marinha de Guerra Forte per se. Essa Marinha compõe um conjunto de outras atividades, que são muito importantes, igualmente importantes, talvez mais importantes. Elas compõem o seu conjunto, que se chama, classicamente, de poder marítimo.

E, entre esses fatores, desponta, com importância fundamental, a pesquisa do mar, o

conhecimento do mar, a noção do que o mar pode tirar em relação à subsistência dos órgãos. Em relação até à própria medicina, segundo as descobertas mais recentes. Em suma, tudo aquilo que o mar é capaz de nos oferecer, um país realmente desenvolvido, busca com ênfase conhecer, para retornar no proveito da coletividade que compõe esse país.

Sabe que estou muito à vontade, hoje em dia, ao dizer qualquer coisa, ao trazer, em nome do Distrito Naval, em nome da Marinha, as congratulações do Museu Cenográfico, essa figura ímpar que nós conhecíamos, já de tempos, do Saldanha, quando aqui a portá-los, e já havia, no caso, as atividades do Museu, engenharia, profissão de engenharia conhecida, muito na Marinha, inclusive. Nos tempos meus, a vinda aqui a essa cerimônia, me lembra o meu início de carreira na oceanografia, no navio oceanográfico comente Saldanha, do saudoso almirante Moreira da Silva, que se estivesse vivo, certamente, acharia um jeito de vir aqui também, cumprimentar o professor Eliezer, cumprimentar o atual diretor do Museu pela iniciativa. Então, em resumo, eu alinho a minha satisfação de todos nós, nesse momento, e tenho até uma lembrança nossa, que eu passaria ao diretor do Museu para marcar esse dia de hoje.

Faz uso agora da palavra o engenheiro Roberto Bastos Telecheia Filho, pelo Grupo Ipiranga. Tenho a emoção que, nesse momento, eu estou aqui, caro almirante, caro reitor, professor Eliezer, professor Erani, professor Lauro e amigo Lauro, aqui em Rio Grande posso dizer que todos são amigos, considero amigo de todos. Falando com muita emoção dessa oportunidade de fazer um registro em relação a pessoas que, de uma forma bastante clara, conseguiram unir o que fosse a aspiração de uma comunidade com a capacidade que tem uma universidade de levar adiante o conhecimento.

E a meta bastante clara de uma pessoa, o professor Eliezer, que depois soube passar essa meta ao Lauro, que agora segue o seu trabalho, sem deixar de o professor Eliezer continuar acompanhando o trabalho. Então, isso, o que representa para nós? Representa uma organização clara de pessoas que ambicionam deixar o conhecimento até mesmo depois de passada a sua atividade profissional, como é o caso do professor Eliezer. E, efetivamente, o deixam para uma comunidade, para um país, contando com a colaboração, como falou o almirante, da Marinha Brasileira, contando com a colaboração do empresariado aqui da cidade.

Então, esse é um dos ricos exemplos de como podemos, todos unidos, levarmos adiante nossas metas, nossas ambições, para que, efetivamente, consigamos ordenar o conhecimento de forma a passar para as gerações futuras. Então, é com muita satisfação que, neste momento, faço nosso reconhecimento a esse trabalho, entregando uma placa em relação aos 40 anos do museu. E, agora, para encerrar, o oceanólogo Lauro Barcelos, diretor do Museu Oceanográfico, professor Eliezer de Carvalho Rios.

Tenho o prazer de dar-lhes as boas-vindas, não só em meu nome, como diretor do museu, mas em nome de toda a nossa equipe, que tem concorrido convosco em edificar uma obra científica, didática e humana, única em nosso país. Há 40 anos, um grupo de entusiastas criaram a

Sociedade de Estudos Oceanográficos do Rio Grande, a qual veio fundar o Museu Oceanográfico no dia 8 de setembro de 1953. Projeto que tornou-se realidade pelo trabalho do professor Eliezer de Carvalho Rios, do Sr. Boaventura Barcelos e pelo Iugoslavo, engenheiro Nicolás Villar, técnico da industrialização de pescado da indústria brasileira de peixe limitado.

O ano de 1975 foi decisivo para o museu, quando foi incorporado à universidade, passando a constituir um dos seus centros de pesquisa e docência e diálogo com a comunidade, caracterizando-se assim como um museu universitário aberto ao público. Essa etapa foi vencida graças ao trabalho e dedicação do professor Eurípides Falcão Vieira, reitor da FURG naquela época, e do Sr. Henrique José Vieira da Fonseca, presidente da Fundação Cidade do Rio Grande. Desde o início do museu, a paixão e devoção do professor Eliezer de Carvalho Rios pelas conchas levou-o a constituir, efetivamente, uma magnífica coleção com 160 mil exemplares de moluscos dispostos em 30 mil amostras, que tornou-se conhecida no mundo inteiro.

Poderão os senhores examinar partes dessa coleção de conchas nos painéis da exposição. O professor Eliezer Rios também divulgou seu profundo conhecimento sobre os moluscos marinhos brasileiros em quatro livros, todos eles escritos em inglês, e em mais de 60 publicações científicas, sempre contando com o apoio da sua equipe, a qual tenho orgulho de pertencer. Muitos outros pesquisadores do museu, desde estagiários a catedráticos, vêm publicando os resultados das suas pesquisas realizadas com a chancela do museu.

Lançamos hoje uma nova publicação periódica denominada Imago Mário, isto é, a imagem do mago, que tem o privilégio, desde o início, de incluir grandes nomes da ciência nacional além do histórico do museu publicado pelo seu diretor. Nesta casa, as mulheres têm tido um grande destaque, como pesquisadoras, estagiárias, funcionárias e colaboradoras, dentro e fora das paredes deste museu, inspirando, trabalhando e apoiando, direta ou indiretamente, os grandes propósitos que nos têm animado. Gostaria de destacar, em especial, Sra.

Leda Rios, incansável esposa do professor Eliedra Rios, hoje aqui representada por sua filha. Sra. Filomena Rodrigues, dedicada funcionária do museu.

Dra. Judite Cortesão, do Ministério do Meio Ambiente. Prof. Anélia Gonçalves de Mello, do Ministério da Educação.

Dra. Marta Prostnick, do BNDES, do Rio de Janeiro. E professora Yara Calvo, do Museu Sonográfico.

Recordando, também, nossas dedicadas colaboradoras da TV, rádio e imprensa. Não posso deixar de mencionar o permanente apoio recebido pelo museu, de parte dos reitores da Fundação Universidade do Rio Grande. Em particular, ao carinho excepcional do magnífico reitor, Prof. Carlos Rodolfo Brandão Hartmann, e de Dra.

Sara, sua esposa. Além da orientação e sabedoria com que contamos de tantos membros do Corpo Docente, também somos gratos pela incansável assessoria dos técnicos administrativos da Universidade e das instituições nacionais e internacionais que nos têm incentivado. Entre as quais, os Ministérios da Educação, Meio Ambiente, Relações Exteriores, CIRME e do Governo do Canadá.

E, em muito especialmente, o Instituto Aqua, hoje aqui representado pelo seu diretor-executivo, Sr. Teodoro Machado. Convosco e com todos eles, esperamos contar para levar a cabo os nossos programas. Entre eles, farei referência brevemente ao Museu Antártico, ao Centro de Recuperação de Animais Marinhos, às oficinas de Marcenaria Naval e os programas educativos do CEFAM, entre os quais, Asas Polares.

Quero fazer, também, uma homenagem especial aos nossos laboriosos pescadores e trabalhadores, em particular, ao Sr. Leopoldino Contes, ao Sr. Nelson Rola, ao Sr. Horácio e ao Sr. José Luiz Papa. Caros senhores, não tem faltado, de grandes e pequenas empresas, uma generosa compreensão quanto aos objetivos e programas do Museu. A todos recordo com gratidão, mas gostaria de agradecer, em particular, às empresas Petróleo Ipiranga, Leossantos Pescados, a Pescal S.A., a Torquato Pontes, a Copessul e a Ferragem Abdalanada.

A estas empresas devemos o carinho desta recepção e o apoio desde a fundação do Museu Oceanográfico. Certamente, há em todos nós um claro entendimento de que o Museu é um patrimônio dinâmico e coletivo, a serviço da sua sociedade. Encerro aqui minhas palavras, agradecendo a presença de todos.

Neste momento, gostaríamos de fazer uma homenagem, em nome deste Museu, para a Sra. Leda Rios, aqui representada por sua filha, Maria do Carmo Fonseca. Eu gostaria que se aproximasse aqui da mesa.

A Sra. Filomena Rodrigues. Sra.

Filomena Rodrigues. A doutora Judite Cortesão. Tenha a bondade de se aproximar.

A Sra. Luicy Laurino e a professora Irani Barlem-Siri, as quais eu convido para receberem dos amigos Katia e Gui uma singela homenagem do Museu Oceanográfico. Por favor.

E assim, a Rádio Universidade, através do Bom Dia FURG, registrou tudo o que aconteceu ontem nas comemorações do 40º aniversário de fundação do Museu Oceanográfico do professor Eliezer de Carvalho Rios. Bom dia FURG fica por aqui. Novo encontro amanhã neste mesmo horário.